



## OS IDEAIS HIGIENISTAS NO DISCURSO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Felipe Lameu dos Santos<sup>1</sup>  
Roberta Jardim Coube<sup>2</sup>  
Amparo Villa Cupolillo<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Higienismo; Educação Física Escolar; Corpo; Saúde.*

### INTRODUÇÃO

No século XIX chega ao Brasil, mediante reapropriações e reinterpretações, um novo ideal cuja preocupação era a melhoria da saúde individual e coletiva. Suas propostas residiam na defesa da saúde, da educação e do ensino de normas e hábitos higiênicos; convencionou chamar esse Movimento de Higienista (GOIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003). A ideia central desse movimento era a valorização da população como um bem, como um capital, como um recurso indispensável para retirar o Brasil de seu passado agrário e colonial e colocá-lo no modelo moderno de produção do capitalismo industrial.

Ao longo do século XIX a medicina chama para si a responsabilidade, autoridade e legitimidade para dispor sobre os corpos, a saúde, a doença, a morte e a vida. A medicina, ao tomar para si tais preocupações, torna especializado o domínio sobre as práticas de cura e prevenção, desautorizando e desqualificando outros discursos e práticas. Desse modo, ela passa a atuar como autoridade portadora de um conhecimento suficiente e necessário para regular tanto a vida individual como a ordem social. A normatização da vida pelo saber médico não ficaria restrita aos domínios da medicina, essa normatividade será desdobrada em outros níveis agindo sobre os saberes. A despeito disso, os médicos ocuparam um papel relevante na orientação das intervenções sociais ao longo do século XIX, onde habilmente moldaram e configuraram a gramática do ordenar, prescrever, certificar, prometer e ameaçar se tornando uma espécie de religião natural (GONDRA, 2004).

O saber médico higienista encontrou na Educação Escolar um forte aliado para a disseminação de suas normas e hábitos saudáveis e cientificamente comprovados, dando especial atenção à Educação Física. Tanto que a história da Escola moderna e da Educação Física não pode ser contada sem se reportar ao saber médico higienista. Nosso objetivo neste trabalho é identificar as permanências e ressignificações do Movimento Higienista no

discurso dos professores de Educação Física Escolar das Universidades Federais do Rio de Janeiro.

## METODOLOGIA

Optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa, entendendo que essa metodologia preocupa-se prioritariamente com os significados dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores e representações sociais (PÁDUA, 2000). Considerando que estaremos pesquisando fatos históricos e suas ressignificações, elegemos a pesquisa de cunho qualitativo, no intuito de favorecer nossas análises, entendida como uma das leituras possíveis do fenômeno social pesquisado.

Para isso, realizamos seis entrevistas semi-estruturadas com professores das disciplinas de Educação Física escolar (ou similar) das Universidades Federais do Rio de Janeiro. Essas entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para análise. Optamos pela análise hermenêutica, que segundo Demo (2009) se refere à arte de interpretar textos e, sobretudo, comunicações humanas. A hermenêutica se especializa em perscrutar o sentido dos textos, esgueirar-se nas entrelinhas, desvelar seu sentido oculto, porque nas linhas está, por vezes, precisamente o que não se queria dizer. Assim, um discurso não se entende apenas na sua forma, no seu formato, na sua gramática, mas no conteúdo que o ator político quer dizer.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da análise das entrevistas percebemos poucas influências dos ideais higienistas com relação aos objetivos da Educação Física. Para os professores entrevistados, o principal objetivo desse componente curricular é a disseminação dos conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento, corroborando Bracht (1999), esse discurso nos parece uníssono nas propostas do objeto da Educação Física, embora, lhe sejam atribuídas consequências pedagógicas distintas.

Contudo, quando se começa a fazer uma aproximação entre a saúde e a Educação Física, o discurso desses professores parece apontar para uma intervenção apenas nos aspectos físicos da saúde, como a prática diária e a normatização de hábitos alimentares, propostas muito próximas às desenvolvidas por Guedes e Guedes (1999), que foram chamados de os novos higienistas por Gois Junior e Lovisolo (2003). Fato interessante, pois os professores entrevistados conceituam saúde como um bem estar físico, social e mental, entretanto a intervenção da Educação Física se daria, especialmente, em fatores físicos.

## CONCLUSÕES

A partir das reflexões desenvolvidas com base no conteúdo das entrevistas semi-estruturadas, podemos perceber que, na visão dos professores entrevistados, a busca pela saúde não é o principal objetivo da Educação Física, e que eles se apropriam de um conceito ampliado de saúde. Contudo, quando questionados quanto à relação entre Educação Física e saúde, esses professores ligam o componente curricular à saúde do físico, talvez esse seja um dos resquícios dos ideais médico-higienistas, entretanto mais estudos devem ser realizados nesse sentido.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos do CEDES (UNICAMP)*, Campinas, v. XIX, n.48, p. 69-88, 1999.

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. Ed. ver. e ampl. - 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Características dos programas de educação física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.

GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. R. Descontinuidade e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do Século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas/SP, v. 25, n.setembro, p. 41-55, 2003.

GONDRA, J. G. *Artes de Civilizar: Medicina, Higiene e Educação Escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da pesquisa*. Abordagem teórico prática. São Paulo: Papyrus, 2000.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Este trabalho contou com o apoio financeiro do PIBIC/CNPq da UFRRJ.

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela UFRRJ, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq. E-mail: felipelameu@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela UFRRJ. E-mail: belcoube@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UFF, professora do Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino da UFRRJ. E-mail: amparo@ufrj.br.